

Conselho de Ética analisará recurso do PT sobre os grampos na Bahia

Lydia Medeiros e Ilmar Franco

• BRASÍLIA. O PT decidiu ontem agir em três frentes para tentar levar o Senado a entrar nas investigações sobre a escuta telefônica ilegal na Bahia e a suposta participação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no caso. O partido vai recorrer à Mesa, ao Conselho de Ética e à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), pressionado, decidiu convocar o colegiado quarta-feira para decidir o que fazer.

— Só não encaminhamos recurso ao Papa porque ainda não lhe foi delegada a tarefa de cuidar desse caso — ironizou a senadora Heloísa Helena (AL), da ala radical do PT.

Pedro Simon (PMDB-RS) e Jefferson Péres (PDT-AM) também assinaram os recursos apresentados pelo PT.

Heloísa criticou a decisão

do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), de arquivar o pedido enviado semana passada ao conselho, assinado pelos 14 senadores do PT, para que apurasse denúncias publicadas pela revista "Is-toÉ". O documento foi encaminhado a Juvêncio, que o despachou ao presidente do Senado sem pedir providências. Sarney o arquivou: "Ciente, nada a despachar", escreveu e assinou anteontem. A senadora argumentou que o Código de Ética prevê a possibilidade de uma investigação sumária a partir de denúncia apresentada por qualquer cidadão. Ela acusou o conselho de não seguir esse preceito, ao contrário de episódios anteriores.

Juvêncio reafirmou que se o PT quisesse a abertura de processo de cassação do mandato de Antonio Carlos teria enviado tal representação ao conselho, e não apenas a solicitação de uma investigação. Mas pro-

mete apresentar o recurso do PT aos integrantes do conselho na quarta-feira e um relatório parcial, feito por ele, a partir das investigações preliminares da Polícia Federal.

— A polícia está agindo com eficiência e produzindo provas sobre a escuta ilegal. O melhor é aguardar o resultado dessas investigações — disse Juvêncio.

O líder do PT, Tião Viana (AC), rebateu a insinuação de Juvêncio de que os petistas estariam contemporizando para proteger o hoje aliado Antonio Carlos. E atacou:

— Juvêncio está tendo um comportamento tíbio e hesitante. Ele precisa refletir e avaliar se tem sobriedade e serenidade para continuar na presidência do conselho — disse o líder do PT.

Os petistas estão irritados com as críticas de Juvêncio.

— Só não pedimos a cassação do mandato (de Antonio Carlos) porque não temos ain-

da as provas materiais. Mas vamos agir, doa a quem doer — afirmou Viana.

Dirceu: caso do grampo é um problema do Senado

O presidente do PT, José Genoino, também reagiu às críticas de Juvêncio. Genoino disse que o PT não poderia pedir a cassação do mandato antes de a Polícia Federal concluir as investigações sobre o episódio.

— O presidente do conselho está extrapolando suas funções — disse.

O chefe da Casa Civil da Presidência, José Dirceu, que já defendera investigações sobre o caso dos grampos, ontem preferiu ficar fora do debate. Ele negou-se a dar declarações sobre o caso, dizendo ser este um problema do Senado. ■